

## AMOR

Se nos perguntarem o que é o amor, diremos que o que se vive não se define.

O amor tem mil significados, veste-se de mil cores, confunde-se como um enigma, fascina - isso é o amor.

Aprender a viver é aprender a amar porque quem ama vive.

Se o Sol se apagasse a Terra ficaria sem vida. Se o amor desaparecesse da vida, a vida seria puro tédio e vazio.

Quando o amor brilha no matrimónio a vida é um milagre, é um prodígio de graça, é um encantamento geral.

Na humanidade não existe uma instituição tão sublime, tão fecunda e tão eficaz como o matrimónio, quando se vive bem o matrimónio.

O amor nem pede nem dá explicações. Um amor que teve origem numa bela anatomia ou de um olhar sedutor, não deixa de ser um sentimento efémero que ao primeiro problema, ao primeiro desafio ficará congelado.

O verdadeiro amor não deixa de ter o seu carácter irracional. O verdadeiro amor não tem razões para amar. Brota espontaneamente. O amor nunca pede, sempre dá.

O amor conjugal é a capacidade de sentir preocupação, responsabilidade, respeito e compreensão para com o outro nas diferentes circunstâncias e emergências ao longo da vida.

O amor entre um homem e uma mulher, normalmente não se procura, mas se encontra. Melhor dito: vem ao encontro e de um modo imprevisível.

Há aqueles que se enamoram pelos olhos, por um olhar, por um sorriso, por um timbre de voz, mas na maioria das vezes é "um não sei o quê". Não temos uma explicação.

A beleza desempenha um papel importante na origem do amor. Contudo não devemos esquecer daqueles que se enamoram de pessoas tão pouco agraciadas pela beleza.

Na origem do amor existe a lei da complementaridade. Os opostos atraem-se como os polos positivos e negativos da electricidade. E...quando entram em contacto saltam chispas.

A mulher tem o que não tem o homem e vice-versa. Necessitam um do outro, complementam-se um ao outro.

A mulher dispõe de intuição, de emoção, de instinto, de uma capacidade de sacrifício enorme, em especial quando são mães.

O homem possui maior capacidade analítica, maior racionalidade, potencia reflexiva.

Os dois são incompletos e necessitam um do outro. Quando estão unidos complementam-se.

Mas nem sempre é assim. Frequentemente, o amor rompe todos os esquemas, tem infinitas combinações, sem que se saiba porquê e quando não se espera não há regras, parece lotaria.

Na hora de formar um casal há um outro elemento fácil de sentir, fácil de explicar, mas muito difícil de definir - a afinidade. Trata-se uma misteriosa empatia que brota espontaneamente quando duas pessoas - um homem e uma mulher se fazem mutuamente presentes. Sentem-se como se os dois estivessem nas mesmas harmonias musicais. Uma espécie de parentesco psíquico, um não sei quê. Procuram-se e amam-se. Os enamorados expressam-se com expressões irracionais, sem explicações científicas mas se atraem mutuamente, sentem-se bem e são felizes. Há afinidades.

Também há casais em que parecem existir todas as condições para que haja amor: beleza, mil encantos de personalidade e, sem que se saiba porquê, não salta a chispa, não há afinidade.

No decorrer dos anos, o amor romântico já está congelado há muitos anos no caminho do matrimônio. Se o casamento está cimentado na lei da afinidade esse casamento ficará de pé.

O amor apaixonado e romântico já se desvaneceu há muito tempo, mas luzem como casais dignos, estáveis, alegres e plenas porque o matrimônio está fundamentado na lei da afinidade.

Muitos identificam amar com gostar e nada têm que ver uma coisa com a outra. Nem tudo o que se gosta é amor. Os enamorados já sabemos como falam: dizem "acho extraordinária a sua voz, o seu corpo me fascina, o seu sorriso me encanta, gosto da sua cintura", mas isso não é amor. Pode haver amor mesmo quando não somos cativados por nenhuma zona anatômica.

Então o que é o AMOR?

O Amor nasce no momento em que o ser humano se esquece de si mesmo, é cativado pelo outro, cresce com o desejo de dar-se e se assume no esquecimento total de um gozo recíproco. Ou seja, as duas pessoas desapareceram e só fica um gozo recíproco - isso é o verdadeiro amor.